

A Dinâmica dos Mercados Agroalimentares em Assentamentos de Reforma Agrária e Comunidades Remanescentes de Quilombos no Rio Grande do Sul

Coordenador:

Sergio Schneider. Docente nos Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR) e Sociologia (PPGS) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - Porto Alegre/RS. E-mail: schneide@ufrgs.br

Apresentadores:

Cassiane da Costa. Docente da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) – Unidade Universitária de Santana do Livramento/RS. E-mail: cassiane-costa@uergs.edu.br

Janaína Balk Brandão. Docente Associada III da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em exercício provisório na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente do Programa de Pós Graduação em Extensão Rural (UFSM). E-mail: janainabalkbrandao@hotmail.com

Jonas Anderson Simões das Neves. Docente Associado I, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Dom Pedrito/RS. E-mail: jonasneves@unipampa.edu.br

Tanice Andreatta. Docente do Programa de Pós-Graduação em Agronegócios e dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - Campus Palmeira das Missões. E-mail: tanice.andreatta@ufsm.br

Zenicleia Angelita Deggerone. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sustentabilidade (PPGAS) e dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) – Unidade Universitária de Erechim. E-mail: zenicleia-deggerone@uergs.edu.br

Justificativa

A presente Sessão Organizada (SORG) tem como objetivo central apresentar os resultados finais do projeto de pesquisa intitulado “A Dinâmica dos Mercados Agroalimentares em Assentamentos de Reforma Agrária e Comunidades Remanescentes de Quilombos no Rio Grande do Sul (2021-2024)”, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS/Edital 07/2021).

Este projeto de pesquisa, de caráter interdisciplinar, teve como objetivo principal mapear, classificar, descrever e analisar a dinâmica dos mercados agroalimentares e de serviços acessados por comunidades remanescentes de quilombos e agricultores familiares assentados da reforma agrária no estado do Rio Grande do Sul. O escopo empírico abrangeu agricultores familiares de assentamentos localizados nos municípios de Pontão, Palmeira das Missões, Jóia, Santana do Livramento, Canguçu, Piratini e Dom Pedrito, e comunidades quilombolas nos municípios de Santana do Livramento e Restinga Seca.

A execução do projeto de pesquisa foi realizada por uma equipe multidisciplinar de pesquisadores com vínculos e parcerias preestabelecidas entre cinco universidades do Rio Grande do Sul: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs).

A relevância desta pesquisa reside na sua capacidade de fornecer dados empíricos sobre a dinâmica dos mercados agroalimentares em contextos rurais específicos, como assentamentos

de reforma agrária e comunidades quilombolas, que historicamente enfrentam desafios socioeconômicos e de acesso aos mercados. A crise pandêmica da Covid-19, com suas repercussões nas cadeias globais de abastecimento, exacerbou a insegurança alimentar e a vulnerabilidade desses grupos, tornando ainda mais urgente a compreensão desses mercados para a formulação de políticas públicas eficazes.

Os resultados desta pesquisa serão fundamentais para repensar políticas de construção de mercados institucionais, visando promover a inclusão social e econômica de agricultores familiares assentados e comunidades quilombolas que enfrentam dificuldades significativas no acesso aos mercados. Além disso, contribuirão para o debate sobre o futuro das políticas públicas no setor agroalimentar, promovendo o desenvolvimento territorial sustentável e a segurança alimentar. A SORG também proporcionará um espaço essencial para a equipe do projeto compartilhar os principais resultados com outros pesquisadores e fortalecer a rede de colaboração científica.

1. A Dinâmica dos mercados agroalimentares na comunidade Quilombola - Ibicuí da Armada, Santana do Livramento/RS

Este estudo analisou a Comunidade Quilombola Ibicuí da Armada, localizada em Sant'Ana do Livramento/RS, com o objetivo de compreender os desafios enfrentados pelas famílias quilombolas no acesso aos mercados agroalimentares e as estratégias de comercialização adotadas.

A comunidade, formada por descendentes de escravizados, enfrenta dificuldades como a falta de infraestrutura, apoio técnico limitado e acesso restrito a políticas públicas. A posse de minifúndios e a expansão da monocultura da soja nas áreas vizinhas limitam a produção agropecuária e ameaçam a identidade territorial da comunidade.

A comercialização de produtos agroalimentares é realizada principalmente em mercados de proximidade, com vendas diretas a vizinhos e atravessadores. A falta de infraestrutura, como estradas em más condições, dificulta o acesso a mercados mais amplos e limita o potencial de renda das famílias.

Apesar dos desafios, a comunidade possui um forte senso de organização e busca alternativas para melhorar suas condições de vida, como a criação de uma associação que promove projetos e ações em benefício dos moradores. Iniciativas recentes, como um projeto de agroindústria coletiva de panificados e a realização de feiras quilombolas, visam fortalecer a produção e comercialização de alimentos saudáveis.

A pesquisa destacou a necessidade de políticas públicas que promovam o desenvolvimento rural sustentável nas comunidades quilombolas, com investimentos em infraestrutura, apoio técnico e acesso a mercados. A preservação da identidade cultural e dos saberes ancestrais da comunidade é fundamental para garantir sua autonomia e desenvolvimento a longo prazo.

2. A Dinâmica dos mercados agroalimentares na comunidade quilombola - Rincão dos Martimianos, Restinga Seca/RS

Este estudo investigou a dinâmica dos mercados agroalimentares em comunidades quilombolas no Rio Grande do Sul, com foco na comunidade quilombola do Rincão dos Martimianos em Restinga Seca, localizada na região central do Rio Grande do Sul.

Os resultados da pesquisa revelaram um perfil de produção voltado para o autoconsumo, com destaque para hortaliças e panificados, comercializados principalmente em mercados de proximidade. Entre os principais desafios identificados pela pesquisa, identificou-se:

- Pequena escala de produção: A maioria dos estabelecimentos possui áreas reduzidas, limitando o volume de produção para comercialização;

- Acesso limitado a políticas públicas: A maioria das famílias não acessa programas de apoio à agricultura familiar;
- Infraestrutura precária: A falta de infraestrutura para processamento e comercialização dificulta a agregação de valor aos produtos;
- Dependência de mercados locais: A comercialização se concentra em mercados de proximidade, com baixa diversificação de canais de venda;
- Dificuldades logísticas: O transporte e a condição das vias de acesso são obstáculos para o escoamento da produção.

Apesar dos desafios, a pesquisa destacou o potencial das comunidades quilombolas para a produção de alimentos diferenciados, com valor cultural e ambiental. A comercialização em mercados de proximidade, baseada em relações de confiança e proximidade com os consumidores, apresenta-se como uma estratégia promissora.

As conclusões do estudo apontam para a necessidade de políticas públicas que promovam o desenvolvimento rural sustentável nas comunidades quilombolas, com investimentos em infraestrutura, acesso a mercados e apoio à organização produtiva. A valorização dos produtos quilombolas, por meio de estratégias de marketing e certificações, pode contribuir para a geração de renda e o fortalecimento da identidade cultural dessas comunidades.

3. A Dinâmica dos mercados agroalimentares acessados pelos agricultores familiares assentados na Metade Sul do estado do Rio Grande do Sul

Este estudo pesquisou a dinâmica dos mercados em assentamentos de reforma agrária nos municípios de Dom Pedrito, Piratini e Canguçu, na metade sul do Rio Grande do Sul. A pesquisa de campo, realizada entre 2022 e 2023, coletou dados de 87 estabelecimentos em três assentamentos da reforma agrária, sendo Upacaray, Conquista da Liberdade e Renascer, respectivamente.

Os resultados revelam um perfil predominante de agricultores homens, brancos e com baixa escolaridade, em lotes titulados de até 20 hectares, com produção voltada principalmente para soja, pecuária de corte e leite. A maioria dos agricultores não recebe assistência técnica nem acessa políticas públicas, e a principal fonte de renda é a atividade agrícola.

A comercialização se concentra em mercados convencionais, com destaque para intermediários/atravessadores, e em mercados de proximidade, como feiras e venda direta. A relação de confiança é o principal fator na escolha dos canais de comercialização, e os preços são predominantemente definidos pelos compradores. A satisfação dos agricultores com a quantidade comercializada, infraestrutura de armazenamento e transporte é baixa, assim como a possibilidade de definir os preços.

A pesquisa destaca a diversidade de canais de comercialização e a predominância masculina nos mercados convencionais, institucionais e territoriais, enquanto as mulheres se destacam nos mercados de proximidade. A renda agrícola é a principal fonte para quem acessa mercados convencionais e territoriais, enquanto a diversificação de renda é maior nos mercados de proximidade.

As conclusões apontam para a necessidade de políticas públicas que promovam o desenvolvimento rural sustentável nos assentamentos, com investimentos em infraestrutura, acesso a mercados e apoio à organização produtiva, além da valorização dos produtos da agricultura familiar.

4. A Dinâmica dos mercados agroalimentares dos agricultores familiares assentados nos municípios de Jóia e Palmeira das Missões no Rio Grande do Sul

Este estudo analisou os mercados e canais de comercialização de agricultores assentados pela reforma agrária nos municípios de Jóia e Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul. A pesquisa coletou dados de 78 agricultores em três assentamentos (Barroca, Simon Bolívar e Potreiro Bonito) entre 2022 e 2023, por meio de questionários do tipo *survey*.

Os resultados revelam um perfil predominante de agricultores com baixa escolaridade e idade avançada, com produção focada em soja e leite. A maioria acessa mercados convencionais, com canais de comercialização exclusivos, como empresas privadas e cooperativas agroindustriais. A relação de confiança é um fator importante na escolha dos canais, mas os preços são predominantemente definidos pelos compradores.

A satisfação dos agricultores varia: alta em relação à segurança e relação com compradores, mas baixa quanto à formação de preços e quantidade de canais de comercialização. A infraestrutura de armazenagem e transporte também apresenta desafios, especialmente em assentamentos mais distantes dos centros urbanos.

As conclusões destacam a necessidade de políticas públicas que reduzam as desigualdades no meio rural, promovam a organização coletiva dos agricultores e melhorem a infraestrutura e o acesso a mercados. A formalização de contratos e a diversificação de canais de comercialização são apontadas como estratégias para aumentar o poder de barganha dos agricultores e garantir uma remuneração mais justa.

5. A Dinâmica dos mercados agroalimentares dos agricultores familiares assentados em Pontão, Rio Grande do Sul

Este estudo investigou as dinâmicas produtivas e comerciais dos agricultores familiares do assentamento Nossa Senhora Aparecida (Área 9), em Pontão/RS, originado da ocupação da Fazenda Annoni em 1985, um marco na luta pela reforma agrária no Brasil. A pesquisa, que utilizou métodos bibliográficos, documentais e de levantamento, analisou dados de 38 unidades de produção familiares.

Os resultados revelam um perfil de agricultores com baixa escolaridade e idade avançada, com produção focada principalmente em soja e leite. A comercialização se concentra em mercados convencionais, com destaque para cooperativas agroindustriais e empresas privadas, e em mercados territoriais, através de cooperativas da agricultura familiar.

A pesquisa destaca a dependência dos agricultores em relação aos compradores, que definem os preços na maioria dos casos. A relação de confiança é um fator importante na escolha dos canais de comercialização, mas a falta de diversificação limita a autonomia dos agricultores familiares.

A satisfação dos agricultores varia: alta em relação à relação com compradores e logística, mas baixa quanto à formação de preços e diversidade de canais. A infraestrutura de armazenagem e a necessidade de qualificação também foram apontadas como desafios.

As conclusões apontam para a necessidade de políticas públicas que promovam a diversificação de mercados, o acesso a informações e a melhoria da infraestrutura, visando fortalecer a autonomia dos agricultores familiares e garantir uma remuneração mais justa.

Referências

ANDREATTA, T; CAMARA, S. B.; DEGGERONE, Z. A. Os mercados de agricultores(as) familiares de reforma agrária do Norte do Estado do Rio Grande do Sul-Brasil. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural – SOBER, 62., 2024, Palmas. **Anais...** Palmas: SOBER, 2024.

CASSOL, A. P.; DEGGERONE, Z. A.; SCHNEIDER, S. Sociologia dos mercados alimentares: revisão e contribuições teóricas e metodológicas recentes. **Redes**, v. 29, n. 1, 21 dez. 2024.

DEGGERONE, Zenicléia Angelita; SCHNEIDER, Sergio. Os canais de comercialização utilizados pelos agricultores familiares em Aratiba-RS. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 24, p. e1892-e1892, 2022.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e estatísticas. **Censo Agropecuário de 2017**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017/resultados-definitivos>. Acesso em 21 mar. 2024.

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária -. **Assentamentos no Rio Grande do Sul**. 2020. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/pt/assentamentos.html>> Acesso em: 20. Nov. 2021.

INCRA. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Superintendência Regional Rio Grande do Sul - SR 11. Assentamentos - **Informações Gerais**. Data de atualização: 31/12/2017. Disponível em: https://painel.incra.gov.br/sistemas/Painel/ImprimirPainelAssentamentos.php?cod_sr=11&Parameters%5BPlanilha%5D=Não&Parameters%5BBox%5D=GERAL&Parameters%5BLinha%5D=1. Acesso em: 22 Ago. 2024

LEITE, S. P.; ÁVILA, M. B. **Reforma agrária no Brasil: impactos e perspectivas**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MATTEI, L. A dinâmica das ocupações rurais não-agrícolas em Santa Catarina nas décadas dos anos oitentas e noventas. In: CAMPANHOLA, C.; SILVA, J.G. da. (Ed.) **O novo rural brasileiro: uma análise estadual: Sul, Sudeste, Centro-Oeste**. v3. Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 2000.

MEDEIROS, L. B.; LEITE, S. P. **Agricultura familiar e reforma agrária: desafios e conquistas**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

MELLO, U.P.de; CAMPIGOTTO, M. S; SCHNEIDER, S; DEGGERONE, Z. A. Características socioeconômicas produtivas das famílias assentadas pela reforma agrária em Pontão/RS. In: CONGRESSO DA SOBER, 62., 2024, Palmas. **Anais** [...] Palmas: SOBER, 2024.

MARTINS, S. P. **Estratégias de reprodução socioeconômica familiar: um estudo nos assentamentos rurais de Palmeira das Missões**, 2020. Dissertação (Mestrado em Agronegócios), Universidade Federal de Santa Maria.

SCHNEIDER, S. Mercados e agricultura familiar. IN: (Org) MARQUES, F. C.; CONTERATO, M. A.; SCHNEIDER, S. **Construção de Mercados e Agricultura Familiar: desafios para o desenvolvimento rural**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016.